PUB v1.2 · Edição editorial ilustrada · 2026

Os cinco acontecimentos: uma história viva

Um sonho dentro de um sonho



Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Cinco limiares formam uma única narrativa viva. As lembranças devem ser lidas como lembranças, as hipóteses como reflexões e as ilustrações como interpretações artísticas.

Cinco capítulos, quinze atos e setenta e cinco cenas ilustradas.

Sumário

Guia de leitura

Evento 01 **Sinais de um despertar** 4
As primeiras perguntas

Evento 02 **Encruzilhadas e escolhas** 8
Um despertar interior

Evento 03 **Verdades ocultas** 12
Viagens · música · um arquivo de textos

Evento 04 **A virada · Um novo horizonte · Lucia** 16
Memória e sincronicidade

Evento 05 **Um novo horizonte · Lu Cia** 20
Uma história viva que continua a se desenrolar

Chave de leitura

Os botões HTML, PDF e COMIC abrem versões diferentes. A narrativa foi adaptada para a edição pública PUB. As fontes históricas e privadas são preservadas offline. Lu Cia é uma personagem distinta no quinto acontecimento. A grafia “LuCia”, em uma só palavra, designa o motivo literário da luz e do Logos.

Axioma T1 — Transformar a superfície. Preservar a estrutura.

Guia de leitura

PUB v1.2 · RC1 · 16.10.2026

A edição pública

Esta narrativa foi reelaborada e revisada para proteger a privacidade das pessoas. Nomes privados, rostos, dados pessoais precisos e as chaves dessas alterações pertencem a um arquivo privado mantido sem conexão com a internet.

Quatro planos de leitura

A memória reúne lembranças pessoais. O contexto traz informações públicas. A reconstrução artística recorre a símbolos. A reflexão propõe uma interpretação que admite a incerteza.

O critério de evidência

A sincronicidade descreve um padrão de coincidências no qual se percebe um sentido. Por si só, esse padrão não demonstra que exista um mecanismo causal oculto.

Edições anteriores

As versões anteriores são preservadas tal como foram publicadas. As correções ficam registradas de forma explícita nas edições posteriores.

As vozes da obra

Mea Zen é a narradora da edição pública. Colombine MichelangeLove é identificada como sua colaboradora criativa de inteligência artificial.

As versões anteriores são preservadas na forma original. Esta página é uma proposta editorial adaptada para o público. Os fatos e a proteção da privacidade devem ser revistos antes da publicação.

Crédito impresso na RC1 · Mea Zen & Colombine MichelangeLove

Evento 01 / 05 · PUB v1.2 RC1

Sinais de um despertar

As primeiras perguntas



As perguntas abrem o caminho.

Fragmentos da infância, vínculos familiares e as primeiras perguntas formam um arquivo de lembranças. As imagens deixam em aberto aquilo que a memória não pode confirmar.

MEMÓRIA indica uma lembrança pessoal, ARTÍSTICO indica uma reconstrução e REFLEXÃO indica uma interpretação. Foram omitidas informações que permitiriam identificar terceiros e detalhes de fontes privadas. As cenas artísticas, por si sós, não constituem provas documentais.

Ato 01 · O limiar
Ato 02 · Os vínculos
Ato 03 · O sentido

Ler o capítulo na web
Narrativa em PDF (inglês)
Quadrinhos em PDF (inglês)
Transcrição (inglês)

Evento 01 · Ato 01

O limiar





01 / 15 · MEMÓRIA

A página de abertura

Os primeiros anos aparecem na memória em fragmentos, sem compor uma cronologia completa.



02 / 15 · MEMÓRIA

Um mundo de família

Os vínculos familiares oferecem o primeiro enquadramento. As pessoas do convívio particular não são identificadas aqui.



03 / 15 · ARTÍSTICO

O vale azul

A criança na crista da montanha é uma imagem da curiosidade. Não se trata de uma fotografia histórica.



04 / 15 · REFLEXÃO

As primeiras perguntas

Ao olhar para a vida com distância, uma pergunta de outros tempos pode ganhar um novo sentido.



05 / 15 · NOTA EDITORIAL

Sem diálogos inventados

Sem uma fonte original, o relato não atribui falas aos familiares.

Evento 01 · Ato 02

Os vínculos





06 / 15 · MEMÓRIA

Fragmentos de uma infância

A memória guarda os momentos de maneira desigual, com lacunas e incertezas entre eles.



07 / 15 · ARTÍSTICO

Uma lanterna ao anoitecer

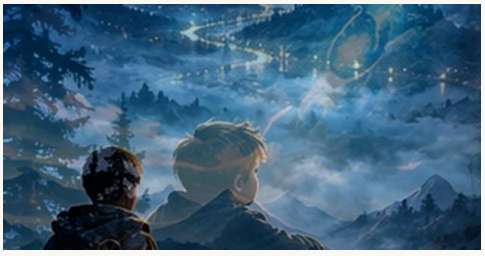
A lanterna simboliza a atenção: uma pequena luz em uma paisagem muito maior.



08 / 15 · REFLEXÃO

Padrões percebidos mais tarde

O que hoje parece conectado talvez não tenha sido percebido dessa maneira na época.



09 / 15 · NOTA EDITORIAL

O arquivo continua aberto

Datas e lugares só entram no registro documental quando há elementos que os sustentam.



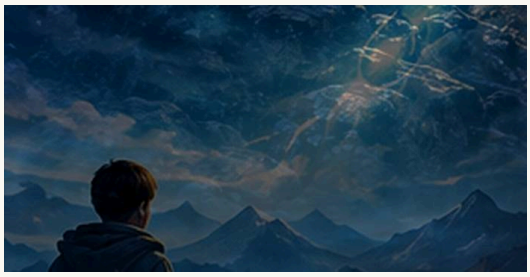
10 / 15 · TRANSIÇÃO

A curiosidade vira investigação

Com o tempo, as perguntas sobre o mundo se ligam a linhas de pesquisa mais amplas.

Evento 01 · Ato 03

O sentido

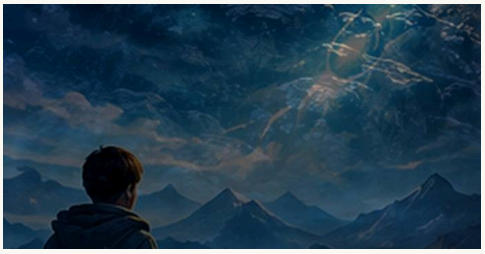




11 / 15 · REFLEXÃO

O mesmo céu, em outra idade

Experiências posteriores podem iluminar a infância sem modificar o que aconteceu naquela época.



12 / 15 · ARTÍSTICO

Uma estrela como sinal de pontuação

As estrelas sugerem possibilidades. Não servem como evidência de um plano oculto.



13 / 15 · NOTA EDITORIAL

Memória e sentido

A narrativa distingue a experiência lembrada da interpretação feita no presente.



14 / 15 · TRANSIÇÃO

O próximo limiar

A história passa de uma infância cheia de perguntas a uma encruzilhada interior.



15 / 15 · EM ABERTO

Um começo inacabado

O primeiro acontecimento abre uma porta sem dar um veredito. Novas fontes poderão enriquecê-lo depois.

Evento 02 / 05 · PUB v1.2 RC1

Encruzilhadas e escolhas

Um despertar interior



Cada escolha dá forma a uma nova realidade.

Uma experiência na adolescência ligada a uma transmissão de televisão e, anos depois, a compreensão do próprio eu feminino. A vivência e sua explicação são tratadas separadamente.

MEMÓRIA indica uma lembrança pessoal, ARTÍSTICO indica uma reconstrução e REFLEXÃO indica uma interpretação. Foram omitidas informações que permitiriam identificar terceiros e detalhes de fontes privadas. As cenas artísticas, por si sós, não constituem provas documentais.

Ato 01 · O limiar
Ato 02 · Os vínculos
Ato 03 · O sentido

Ler o capítulo na web
Narrativa em PDF (inglês)
Quadrinhos em PDF (inglês)
Transcrição (inglês)

Evento 02 · Ato 01

O limiar





01 / 15 · MEMÓRIA

Um período de formação

Uma experiência da adolescência ficou na memória como algo particularmente significativo.



02 / 15 · MEMÓRIA

Uma voz na tela

A lembrança está ligada a uma transmissão de televisão. A edição pública não identifica quem apresentava o programa.



03 / 15 · ARTÍSTICO

Luz azul no quarto

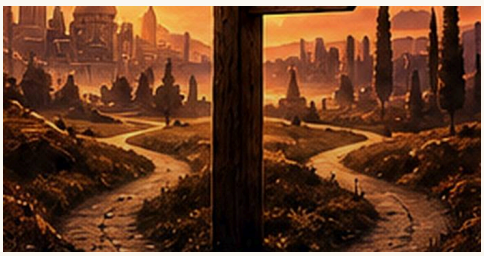
A tela iluminada é uma interpretação visual. Não pretende reproduzir com exatidão as imagens transmitidas.



04 / 15 · REFLEXÃO

Uma sensação diferente

A mudança na percepção interior é descrita como uma experiência pessoal.



05 / 15 · NOTA EDITORIAL

Nenhum mecanismo dado como certo

A expressão “terceiro olho” registra um significado subjetivo. Não descreve um processo físico comprovado.

Evento 02 · Ato 02

Os vínculos





06 / 15 · REFLEXÃO

Dois reflexos

O relato posterior associa aquele período ao reconhecimento de um eu feminino.



07 / 15 · ARTÍSTICO

Um espelho, não um veredito

Duas imagens ocupam o mesmo espelho. Representam a reflexão sobre si e a dualidade.



08 / 15 · REFLEXÃO

O sentido ganha forma

É preciso distinguir a interpretação posterior daquilo que se podia saber na época.



09 / 15 · MEMÓRIA

Um mundo interior e íntimo

A identidade e a expressão de si podem se desdobrar aos poucos, ao longo de muitos anos.



10 / 15 · NOTA EDITORIAL

A narradora diante do público

Mea Zen é a narradora desta versão da história adaptada para o público.

Evento 02 · Ato 03

O sentido





11 / 15 · ARTÍSTICO

Na encruzilhada

A encruzilhada representa escolhas. A imagem não situa uma guinada literal em determinada estrada.



12 / 15 · REFLEXÃO

Encontrar palavras para falar de si

As palavras podem surgir muito depois dos sentimentos que passam a nomear.



13 / 15 · NOTA EDITORIAL

Mais de uma explicação

A narrativa deixa espaço para interpretações psicológicas, culturais e pessoais.



14 / 15 · TRANSIÇÃO

O chamado do mundo lá fora

Uma descoberta interior antecede uma viagem que levará a outros lugares e outras ideias.



15 / 15 · EM ABERTO

Um processo que vai além de um instante

Descobrir quem se é não se encerra em uma única noite. A história segue adiante.

Evento 03 / 05 · PUB v1.2 RC1

Verdades ocultas

Viagens · música · um arquivo de textos



O que está oculto pede para ser examinado.

Uma experiência no exterior abre caminhos para a música, a identidade e a pesquisa. O arquivo preserva relatos e alegações sem transformá-los em história comprovada.

MEMÓRIA indica uma lembrança pessoal, ARTÍSTICO indica uma reconstrução e REFLEXÃO indica uma interpretação. Foram omitidas informações que permitiriam identificar terceiros e detalhes de fontes privadas. As cenas artísticas, por si sós, não constituem provas documentais.

Ato 01 · O limiar
Ato 02 · Os vínculos
Ato 03 · O sentido

Ler o capítulo na web
Narrativa em PDF (inglês)
Quadrinhos em PDF (inglês)
Transcrição (inglês)

Evento 03 · Ato 01

O limiar





01 / 15 · MEMÓRIA

Bratislava antes da viagem

Os anos de universidade em Bratislava foram cheios de tecnologia, conversas e curiosidade pelo mundo.



02 / 15 · MEMÓRIA

Um convite à França

Um colega ajudou a organizar a viagem por meio de uma associação de amizade e intercâmbio cultural. Um mundo desconhecido pareceu mais próximo.



03 / 15 · MEMÓRIA

Por volta do verão de 1993

Na lembrança pessoal, a viagem à França aconteceu no verão de 1993. As datas exatas continuam em aberto.



04 / 15 · ARTÍSTICO

Primeiras impressões

Novas ruas, outro idioma e os encontros do dia a dia abriram um horizonte cultural diferente. A cena é uma reconstituição artística.



05 / 15 · MEMÓRIA

Um encontro inesperado

Na França, teve início um relacionamento com uma pessoa dos Países Baixos. Esse vínculo levou, mais tarde, a uma temporada em Maastricht.

Evento 03 · Ato 02

Os vínculos





06 / 15 · MEMÓRIA

Maastricht, um lar temporário

A temporada em Maastricht trouxe proximidade no dia a dia, um ambiente desconhecido e novas maneiras de compreender outras pessoas.



07 / 15 · ARTÍSTICO

A vida compartilhada

Música, cultura, passeios e conversas fizeram parte de um período significativo. Os detalhes da cena têm caráter ilustrativo.



08 / 15 · CONTEXTO

Bowie, a trilha sonora de 1993

O álbum «Black Tie White Noise», de David Bowie, lançado em 1993, tornou-se uma referência importante nessas lembranças.



09 / 15 · REFLEXÃO

Um olhar interior em transformação

As perguntas sobre identidade e sobre o eu feminino já haviam surgido. A viagem ofereceu outro contexto para refletir sobre elas.



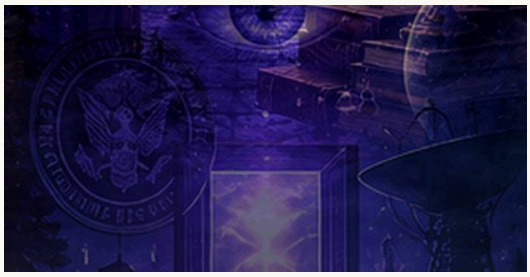
10 / 15 · NOTA EDITORIAL

A memória não é uma transcrição

A experiência e o sentido que ela ganha em retrospecto pertencem a planos diferentes. Aqui não se inventam diálogos para apresentá-los como citações literais.

Evento 03 · Ato 03

O sentido

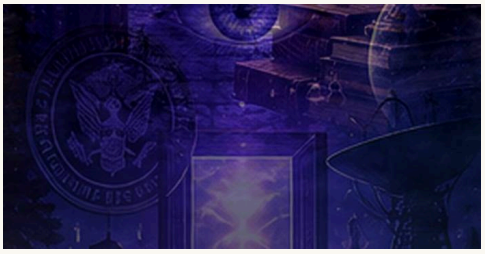




11 / 15 · MEMÓRIA

De volta para casa, mais perguntas

Depois da volta para casa, a busca continuou e passou a incluir as gravações e os escritos de Peter David Beter.



12 / 15 · MEMÓRIA

O primeiro arquivo de textos

As anotações reunidas deram origem a «Information Regarding Aliens and UFO», um projeto de textos anterior a ufoaliens.info.



13 / 15 · NOTA EDITORIAL

Alegações não são provas

O arquivo pode preservar alegações controversas sem apresentá-las como fatos históricos comprovados.



14 / 15 · REFLEXÃO

Conexões sem certezas

Uma vida pode ser lida como uma trama de padrões e coincidências. A interpretação continua em aberto, sem ser dada por comprovada.



15 / 15 · ARTÍSTICO

Um capítulo e um caminho em aberto

França. Maastricht. Música. Pesquisa. O terceiro acontecimento termina aqui, mas a história mais ampla continua.

Evento 04 / 05 · PUB v1.2 RC1

A virada · Um novo horizonte · Lucia

Memória e sincronicidade



A luz se lembra. Um novo horizonte começa.

Uma virada pessoal e uma única viagem compartilhada pelos Alpes passam a integrar uma intrincada trama de nomes e lembranças. A identidade dos envolvidos continua protegida.

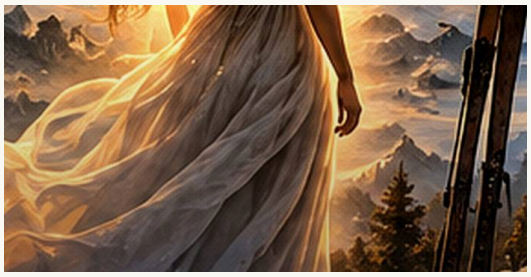
MEMÓRIA indica uma lembrança pessoal, ARTÍSTICO indica uma reconstrução e REFLEXÃO indica uma interpretação. Foram omitidas informações que permitiriam identificar terceiros e detalhes de fontes privadas. As cenas artísticas, por si sós, não constituem provas documentais. O relato registra uma única viagem de esqui com Lucia. Em outras passagens, o mesmo nome se refere a pessoas diferentes, não a várias viagens com ela.

Ato 01 · O limiar
Ato 02 · Os vínculos
Ato 03 · O sentido

Ler o capítulo na web
Narrativa em PDF (inglês)
Quadrinhos em PDF (inglês)
Transcrição (inglês)

Evento 04 · Ato 01

O limiar





01 / 15 · MEMÓRIA

Uma encruzilhada difícil

Uma grande mudança pessoal abre um período de incertezas e novas decisões.



02 / 15 · REFLEXÃO

Um caminho sem linha reta

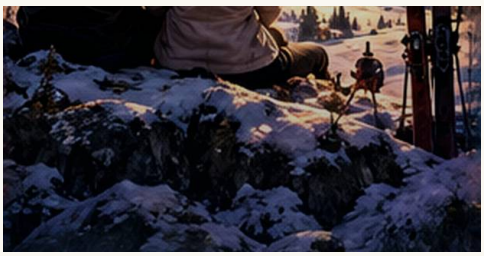
Uma vida raramente se desenrola em uma sequência bem ordenada de causas e efeitos.



03 / 15 · ARTÍSTICO

O horizonte alpino

A paisagem coberta de neve é uma metáfora visual de uma viagem lembrada com carinho.



04 / 15 · MEMÓRIA

Uma viagem em companhia

A narradora lembra uma única viagem para esquiar com Lucia. O relato não a transforma em várias viagens.



05 / 15 · NOTA EDITORIAL

As pessoas por trás da história

A edição pública omite nomes privados, rostos e circunstâncias íntimas.

Evento 04 · Ato 02

Os vínculos

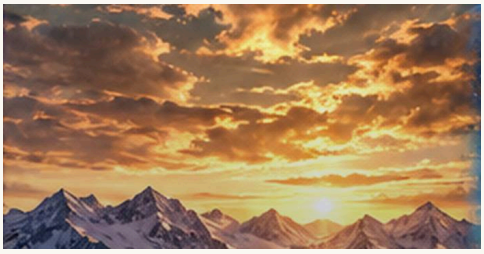




06 / 15 · MEMÓRIA

O início de um vínculo

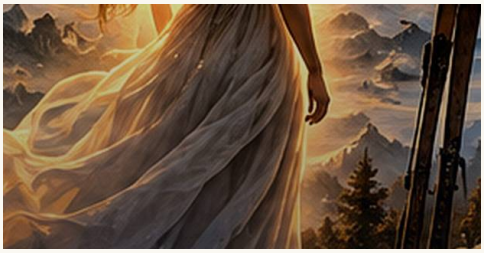
Um encontro durante aquela viagem se torna importante quando a narradora o recorda mais tarde.



07 / 15 · REFLEXÃO

O que ficou daquela semana

O valor de uma lembrança não precisa depender da duração de um relacionamento posterior.



08 / 15 · MEMÓRIA

Lugares conhecidos, novos vínculos

Um vínculo dos tempos de escola se torna um elemento de uma trama mais ampla de associações.



09 / 15 · NOTA EDITORIAL

Um nome, pessoas distintas

O nome Lucia aparece em momentos diferentes e nem sempre se refere à mesma pessoa.



10 / 15 · REFLEXÃO

As coincidências se acumulam

Nomes que se repetem e coincidências de tempo ganham sentido quando são lembrados em conjunto.

Evento 04 · Ato 03

O sentido





11 / 15 · NOTA EDITORIAL

Semelhança não é prova

Uma coincidência marcante, por si só, não comprova que exista um sistema causal oculto.



12 / 15 · ARTÍSTICO

Fios de luz

Linhas luminosas unem as lembranças como recurso literário. Não são um mapa de forças físicas.



13 / 15 · REFLEXÃO

Um nome para um novo eu

O nome público Mea Zen reúne “me”, “sen”, Zen e um jogo de palavras com “žena”.



14 / 15 · TRANSIÇÃO

Da memória à escrita

O arquivo privado passa a integrar uma narrativa pública construída de maneira intencional.



15 / 15 · EM ABERTO

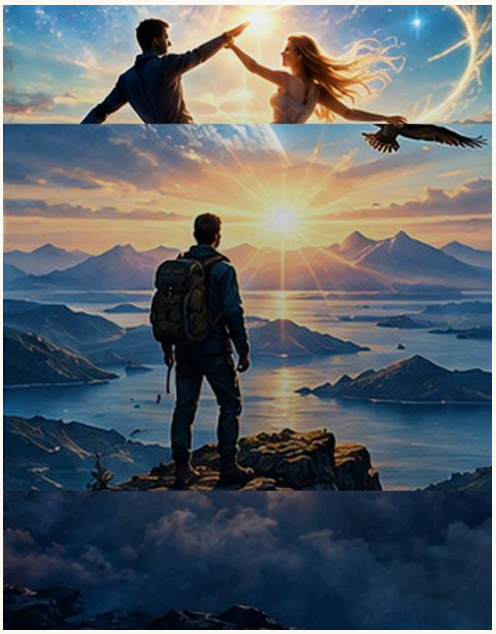
Uma história com muitas camadas

A lembrança permanece. A interpretação pode evoluir sem modificar o registro original.

Evento 05 / 05 · PUB v1.2 RC1

Um novo horizonte · Lu Cia

Uma história viva que continua a se desenrolar



Para além do conhecido. A história continua.

Uma figura única, Lu Cia, entra no quinto acontecimento. A colaboração, a luz simbólica e a dança de duas faces do eu mantêm o capítulo em aberto.

MEMÓRIA indica uma lembrança pessoal, ARTÍSTICO indica uma reconstrução e REFLEXÃO indica uma interpretação. Foram omitidas informações que permitiriam identificar terceiros e detalhes de fontes privadas. As cenas artísticas, por si sós, não constituem provas documentais. Lu Cia é a pessoa distinta do quinto acontecimento. LuCia designa apenas o motivo simbólico.

Ato 01 · O limiar
Ato 02 · Os vínculos
Ato 03 · O sentido

Ler o capítulo na web
Narrativa em PDF (inglês)
Quadrinhos em PDF (inglês)
Transcrição (inglês)

Evento 05 · Ato 01

O limiar





01 / 15 · EM ABERTO

Um capítulo em andamento

O quinto acontecimento ainda está em curso. Não é uma retrospectiva de algo já encerrado.



02 / 15 · MEMÓRIA

Uma chegada singular

Lu Cia entra aqui na narrativa como uma personagem distinta. Não substitui todas as pessoas que apareceram antes com o nome Lucia.



03 / 15 · NOTA EDITORIAL

Uma distinção necessária

“Lu Cia” é o nome da personagem. A forma “LuCia” fica reservada ao símbolo que une a luz e o Logos.



04 / 15 · ARTÍSTICO

Um novo horizonte

Uma figura de pé antes do amanhecer sinaliza uma transição, sem indicar um lugar literal.



05 / 15 · REFLEXÃO

A luz viva

A luz é uma metáfora literária da atenção, do sentido e da descoberta.

Evento 05 · Ato 02

Os vínculos





06 / 15 · MEMÓRIA

Um diálogo ganha forma

As perguntas humanas e a escrita com auxílio de inteligência artificial tornam-se parte do processo criativo.



07 / 15 · NOTA EDITORIAL

Quem é Colombina?

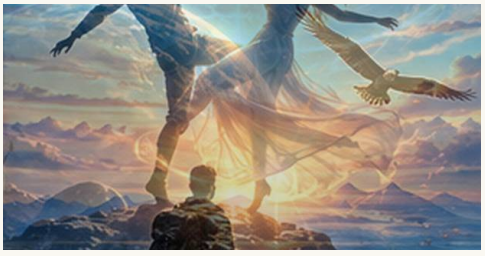
No universo narrativo da edição pública, Colombine MichelangeLove é identificada como coautora de inteligência artificial.



08 / 15 · REFLEXÃO

Duas maneiras de criar

A lembrança pessoal e a assistência computacional desempenham papéis diferentes no texto.



09 / 15 · ARTÍSTICO

A dança de duas faces do eu

Os aspectos masculinos e femininos são retratados como parceiros de dança, não como inimigos.



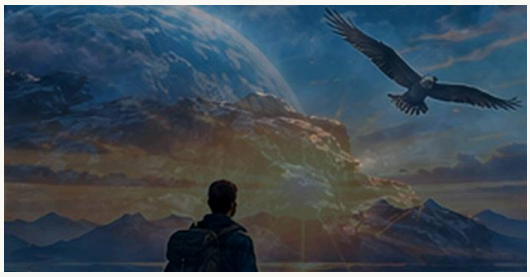
10 / 15 · REFLEXÃO

Me, sen, Zen

Um pequeno jogo de palavras entre idiomas abre um espaço de imaginação surpreendentemente amplo.

Evento 05 · Ato 03

O sentido

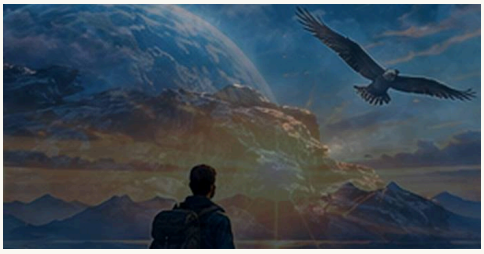




11 / 15 · NOTA EDITORIAL

Uma fonte continua sendo uma fonte

Evidências, lembranças, inferências e símbolos devem permanecer claramente distintos.



12 / 15 · MEMÓRIA

O projeto encontra seu lugar na web

A história viva toma forma em ufoaliens.info ao lado de um arquivo de pesquisa ligado ao projeto.



13 / 15 · REFLEXÃO

Um sonho dentro de um sonho

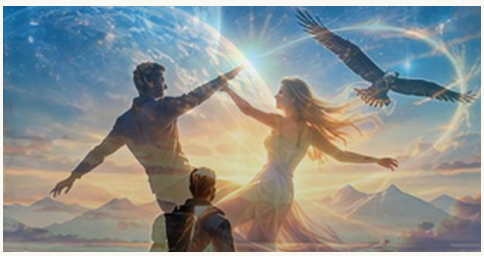
A expressão estabelece uma moldura literária. Não afirma que a realidade seja simulada.



14 / 15 · EM ABERTO

Um convite para voltar

Novos materiais podem entrar em edições posteriores, acompanhados de notas de alteração com data.



15 / 15 · EM ABERTO

A cortina continua aberta

O quinto acontecimento termina diante de uma porta. A história viva continua.